

O PAPEL DAS FEIRAS ORGÂNICAS NA SEGURANÇA ALIMENTAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19: CONSUMIDORES, PREÇOS E ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO ADOTADAS ENTRE 2020 E 2022.

THE ROLE OF ORGANIC FAIRS IN FOOD SECURITY DURING THE COVID 19 PANDEMIC: CONSUMERS, PRICES AND ORGANIZATIONAL STRATEGIES ADOPTED BETWEEN 2020 AND 2022.

Norma Kiyota, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR-EMATER – IDR-Paraná, normak@idr.pr.gov.br.

Miguel Angelo Perondi, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, perondi@utfpr.edu.br.

Grupo de Trabalho (GT): 10 - Abastecimento, segurança alimentar e nutricional e dinâmicas de consumo.

Resumo

A pandemia Covid19 alterou a vida de cada cidadão do mundo e o Brasil sofreu de grande recessão advinda da diminuição das atividades econômicas sujeitas às restrições sanitárias e à inflação dos preços dos alimentos. No município de Pato Branco-PR, entre os anos agrícolas 2020/21 e 2021/22, fez-se uma pesquisa acerca do papel e do desempenho do projeto de abastecimento denominado “Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco” que mobilizou e atendeu no período 16,2 mil pessoas, considerando as recorrências de consumidores entre setembro de 2020 e agosto de 2022. A presença dos consumidores foram sistematicamente anotados, incluindo o seu horário de frequência, sexo e idade e os preços dos produtos das feiras e seus similares convencionais e/ou orgânicos. Assim, a partir deste acompanhamento foi possível estabelecer um perfil do consumidor e o comportamento dos preços de sete produtos presentes nas feiras e que possuem similares convencionais e orgânicos nos supermercados. Tal levantamento permitiu estabelecer uma análise da diferença de preços entre os supermercados e as feiras orgânicas em que se percebeu uma escalada inflacionária dos preços dos supermercados, enquanto as feiras conseguiram manter seu preço no decorrer do período. Por fim, o artigo apresenta dez lições aprendidas com as feiras orgânicas durante a pandemia de Covid 19 sobre como fortalecer estratégias de abastecimento com cadeias curtas e garantir a segurança alimentar de uma comunidade.

Palavras-chave: abastecimento alimentar, preços, perfil do consumidor, feiras orgânicas, pandemia Covid 19.

Abstract

The Covid19 pandemic changed the lives of every citizen in the world and Brazil suffered from a major recession resulting from the decrease in economic activities subject to sanitary restrictions and food price inflation. In the municipality of Pato Branco-PR, between the agricultural years 2020/21 and 2021/22, a survey was carried out on the role and performance of the supply project called “Fair of Organic and Handcrafted Products of the Neighborhoods of Pato Branco” which mobilized and served 16,200 people in the period, considering the recurrence of consumers between September 2020 and August 2022. The presence of consumers was systematically noted, including their frequency of attendance, gender and age and the prices of products at the fairs and their conventional and/or organic counterparts. Thus, based on this monitoring, it was possible to establish a consumer profile and the price behavior of seven products present at fairs and which have conventional and organic counterparts in supermarkets. This survey allowed establishing an analysis of the difference in prices between supermarkets and organic fairs in which an inflationary rise in supermarket prices was perceived, while fairs managed to maintain their price over the period. Finally, the article presents ten lessons learned from organic fairs during the Covid 19 pandemic on how to strengthen supply strategies with short chains and ensure the food security of a community.

Key words: food supply, prices, consumer profile, organic fairs, Covid 19 pandemic.



1. Introdução

Fruto da reflexão prática de um projeto de extensão de abastecimento alimentar denominado: “Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco - PR”, os autores vem apresentar suas apreensões acerca do papel das cadeias curtas na segurança alimentar de uma comunidade, especialmente no período da pandemia de COVID19.

A proposta deste artigo é repensar a segurança alimentar dominada pelas grandes redes globais e construir iniciativas locais, buscando ampliar as cadeias curtas de produção e consumo. Para tanto, demanda-se construir socialmente o mercado que aproxima o consumidor do agricultor, que restabelece o controle social e permite um melhor acesso aos alimentos saudáveis e produzidos de forma mais sustentável, especialmente, no seu papel social de abastecimento alimentar durante a pandemia de COVID19 entre 2020 e 2022.

A região Sudoeste do Paraná possui diversas organizações que compõem o Fórum das Organizações e Movimentos Sociais do Campo e da Cidade¹ e instituições como a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR-EMATER – IDR-Paraná se dedicam a buscar alternativas para aproximar os consumidores dos agricultores em circuitos curtos de comercialização.

Independente da forma de acesso, o mercado de produtos orgânicos no Brasil cresce em média 20% ao ano (ALMEIDA JUNIOR, 2018). Entretanto, muitos acreditam que o produto orgânico é mais caro que o convencional, por isto é importante demonstrar que a disparidade de preços encontrada não se deve à qualidade do produto, mas a forma como é acessado pelos consumidores.

Para tanto o artigo inicia por resgatar o contexto socioeconômico da pandemia de Covid-19 durante os anos 2020 a 2022, a seguir, apresenta o projeto Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco e as estratégias elaboradas para a sua implantação e continuidade no período de pandemia, o perfil dos consumidores das feiras orgânicas, bem como, uma análise comparativa dos preços de sete alimentos comercializados nas feiras e nos supermercados da cidade.

2. Pandemia COVID 19, inflação e o impacto no abastecimento de alimentos

Em 1º de abril de 2020 houve um alerta das três principais organizações multilaterais de alimentação, comércio e saúde: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO, Organização Mundial do Comércio - OMC e Organização Mundial de Saúde - OMS, sobre o risco de uma crise alimentar em razão da pandemia do coronavírus. É incomum uma declaração conjunta como esta e isto denota o risco real de desabastecimento de alimentos².

A reportagem da Folha de São Paulo em 7 de julho de 2022, citou dados da Organização das Nações Unidas - ONU de que a insegurança alimentar em 2020 atingiu 61 milhões de pessoas no Brasil (cerca de 3 em cada 10 habitantes)³. Muito desta insegurança resultou da

¹ Plataforma da Comida Saudável apoia projetos que fortaleçam o abastecimento de alimentos saudáveis. Ver em: <https://cestasaudavel.com.br/plataforma/>

² Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/coronavirus-ameaca-provocar-crise-alimentar-mundial-alerta-onu/>

³ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/07/inseguranca-alimentar-afeta-61-milhoes-no-brasil-diz-onu.shtml#>:

inflação dos preços dos alimentos e da perda da renda dos consumidores que foram impactados economicamente pelas medidas de contenção da pandemia.

CAMPELO et al (2022) analisaram que a inflação evoluiu diferente para distintos níveis de renda no período da Pandemia de Covid 19, nos anos 2020 e 2021, identificando que a parcela da sociedade mais pobre teve um maior impacto do processo inflacionário. Em 2020, a pressão inflacionária partiu dos alimentos e habitação, itens de despesa que proporcionalmente sequestram com maior intensidade o orçamento de famílias menos favorecidas. Os alimentos pesam de forma decrescente com o nível de renda, assim, em 2020, a medida que a renda avançava, a inflação reduzia seu impacto no custo de vida. Assim, a inflação para famílias do primeiro decil de renda (até 1,5 salário mínimo mensal) fechou aquele ano em 7,0% e a das famílias do último decil (acima de 11,5 salários mínimos) teve uma inflação de 4,3%.

Os mesmos autores analisam que em 2021, a inflação se generalizou para todos os grupos de renda, entretanto, entre os mais pobres, os grupos alimentação e habitação continuaram sendo os vilões, acrescidos do reajuste de preço nos transportes. Assim, considerando-se a inflação acumulada desde o início da pandemia, entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2022, as classes de renda mais baixas continuaram sofrendo mais. Para um IPC-FGV acumulado de 15,2%, a inflação das famílias com renda mais baixa foi de 16,8% e as com renda mais alta de 13,6%.

Nesse mesmo período, em que ocorreu uma inflação maior para os mais pobres, principalmente, em decorrência do reajuste de preço dos alimentos, este projeto teve a oportunidade de acompanhar de forma sistemática o cotidiano das Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco e visualizar o papel das cadeia curtas na segurança alimentar em duas comunidades.

3. A feira de produtos orgânicos e artesanais dos bairros de Pato Branco

A primeira feira que deu origem ao projeto “Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais de Pato Branco” iniciou em janeiro de 2018 na rua por iniciativa dos seus moradores que criaram um espaço de sociabilização com agricultores feirantes. Entretanto, quando a feira ampliou seu público com a vinda de consumidores de outros bairros, foi necessário se formalizar nas autoridades sanitárias do município, neste momento, iniciou o projeto de extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco e do Polo de Pesquisa e Inovação de Pato Branco do Instituto Agrônomo do Paraná, hoje, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR-EMATER – IDR-Paraná.

Mesmo com a disposição dos moradores expressa num documento assinado por todos, que reivindicou que a feira continuasse sendo realizada na rua, as autoridades sanitárias do município condicionaram a autorização da feira se realizada num local que atendesse seus critérios. Assim, a Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais do Bairro Primavera iniciou formalmente em 01 de junho de 2018 no pátio do pavilhão da igreja do mesmo bairro.

A proposta do projeto é estabelecer feiras com um número pequeno de feirantes, com diversidade de alimentos suficientes para atender a demanda dos consumidores e ampliar o número de feirantes de acordo com o crescimento da demanda. A primeira feira iniciou com a participação de três agricultores individuais e uma cooperativa, o que garantia a diversidade de produtos, sem comprometer o retorno econômico para cada família feirante.

Junto com a Feira foi iniciado um sistema de entrega de cestas nos domicílios, via grupos de “WhatsApp”, de forma muito precária e com pouca capacidade de atendimento, mas atendia os consumidores que não tinham condições de fazer suas compras no horário da Feira.

Nas primeiras semanas já se percebia a presença de consumidores de outros bairros que buscavam alimentos diferenciados e com isto surgiu o interesse de outras comunidades em abrigar outras feiras. Sendo assim, durante o ano de 2018, o projeto foi ampliando seus parceiros com a participação de organizações, como: Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural – ASSESOAR, Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA, Fórum Sindical dos Trabalhadores - FST e do projeto “Plataforma da Alimentação Saudável”, que já tinham uma experiência piloto de aproximar consumidores aos alimentos produzidos na região via a entregas de cestas em algumas empresas, mas que com muita dificuldade operacional.

Assim, em janeiro de 2019 este grupo iniciou a Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais no Bairro Cristo Rei e, juntando ambas as experiências de entrega de cestas, foi criado um novo processo de entregas a domicílio via um site denominado “Cesta Saudável”. Nesta nova experiência de cestas, a Cooperativa dos Produtores Orgânicos e Agroecológicos do Sudoeste do Paraná – Coopervereda assumiu a gestão financeira das cestas, pois era precisa ter um CNPJ para fazer o trâmite contábil, pagamentos por cartão, boleto ou “pix”, etc., e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e Materiais Elétricos de Pato Branco e Região Sudoeste do Paraná e a Assesoar assumiram o apoio técnico e a atualização semanal dos produtos e outros itens do site que precisam estar sendo monitorados continuamente. Os consumidores podem buscar os produtos solicitados e pagos pelo site nas Feiras dos Bairros Primavera e Cristo Rei ou podem recebê-los em casa pelo adicional de dez reais no total do valor de sua compra. Os preços utilizados nas cestas são os mesmos praticados nas feiras daquela semana, sendo assim, aqueles que buscam a sua cesta com os produtos separados antecipadamente na feira, pagará o mesmo valor que aqueles que preferem selecionar seus alimentos no decorrer das feiras.

A Prefeitura Municipal de Pato Branco, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde – OMS e autoridades federais e estaduais, inicia o estabelecimento das restrições para o enfrentamento do Covid-19, por meio do Decreto no 8.631 de 17 de março de 2020, decretando a suspensão das atividades que envolvem aglomeração, para a prevenção e enfrentamento a pandemia (PREFEITURA MUNICIPAL DE PATO BRANCO, 2020). E, posteriormente, estas medidas continuaram a ser publicadas por meio de decretos e portarias oriundas dos três níveis governamentais.

As Feiras dos Bairros Primavera e Cristo Rei e as entregas de cestas continuaram a ocorrer após estas restrições, com o estabelecimento de regras de funcionamento que garantissem a segurança de feirantes e consumidores frente a pandemia do Covid-19. E, mesmo neste cenário de incertezas trazidas pela pandemia e por buscar um público novo neste momento de necessidade de distanciamento social e limitações impostas às aglomerações de pessoas, após a aprovação do local e da documentação dos feirantes por parte da Vigilância Sanitária, em setembro de 2020, foi iniciada a Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais do Bairro Planalto.

Em 2021, houve a tentativa de abertura de mais uma feira em um quarto bairro, mas como a comunidade teve dificuldade para assumir os compromissos firmados com os feirantes e as instituições e organizações que apoiam as feiras, esta não teve continuidade.

Assim, as três feiras iniciais dos bairros Primavera, Cristo Rei e Planalto continuam a ocorrer semanalmente nos bairros de Pato Branco. E neste estudo será apresentado como as Feiras dos bairros Primavera e Planalto passaram por este período.

4. As estratégias das Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco abastecimento e segurança alimentar frente a pandemia do Covid 19.

A pandemia do Covid 19 trouxe desafios inesperado para as Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco e tudo teve que ser repensado, desde as atividades na unidade de produção até as feiras propriamente dita: manuseio dos alimentos, embalagem, organização das bancas e dos espaços, entrada e trânsito dos consumidores, cuidados no diálogo entre feirantes e consumidores, pagamento, entrega das compras, etc.

E, como Bordieu (1990, p. 81) afirmou, em sua discussão sobre a noção de estratégia: “O bom jogador faz a todo instante o que deve ser feito, o que o jogo demanda e exige. Isso supõe uma invenção permanente, indispensável para se adaptar às situações indefinidamente variadas, nunca perfeitamente idênticas”. Sendo assim, agricultores, equipe de organização e consumidores tiveram que elaborar estratégias para realizar todas as mudanças necessárias diante de incertezas de um cenário que era construído e reconstruído a cada notícia e/ou recomendação ou portaria relativa aos cuidados sanitários frente ao Coronavírus, utilizando o senso prático destes atores frente às condições dadas.

No período da pandemia já haviam duas feiras implantadas e uma em processo de instalação, por isto, as estratégias apresentadas vão desde a implantação até aquelas demandadas para a continuidade e ampliação destas em períodos de pandemia ou não, pela relevância destas experiências no abastecimento local:

(1) Valorizar o trabalho de organizações governamentais como os de fiscalização, pesquisa e ensino para apoiar a organização, a manutenção e busca de melhorias destes espaços através de projetos, bolsas, etc.; de organizações não governamentais, como as associações e sindicatos para apoiar a organização dos agricultores e consumidores e para apoiar com recursos humanos e de logística e; e privadas, como as cooperativas, na organização e orientação técnica da produção, transformação e comercialização da produção agroecológica/orgânica e ou artesanal, garantindo maior segurança sanitária, fiscal, de certificação orgânica e controle social.

(2) Obter o apoio da comunidade local para abrigar a feira sob a tutela de um sindicato ou associação de moradores, para garantir o comprometimento do grupo de consumidores, o atendimento aos requisitos exigidos pela vigilância sanitária para liberar o local para a realização das feiras, um local fixo e conhecido para a realização da feira e manter a comunicação entre os feirantes e os consumidores.

(3) Compor um grupo de feirantes diverso entre agricultores individuais e coletivos, do município e fora dele, orgânicos e de produtos processados de forma artesanal, etc. Esta diversidade irá garantir uma maior capilaridade de agricultores e oferta diversificada de alimentos na feira, tornando-se atrativo aos consumidores pelo acesso facilitado, mas também pelos preços acessíveis.

(4) Estabelecer um meio de comunicação entre consumidor e feirante para manter a reciprocidade e a expectativa da próxima feira, como o grupo de WhatsApp dos organizadores da feira que ajuda a substituir muitas reuniões e o grupo de WhatsApp, Instagram e Facebook da feira, que permite a organização de pedidos e anúncio de novos produtos de acordo com a sazonalidade, etc.

(5) Investir na relação de confiança entre os feirantes e consumidores. Para tanto, mantêm-se: uma agenda de eventos com palestras na Semana da Alimentação Saudável, excursões para os consumidores conhecerem as unidades de produção e família dos feirantes, organização de visitas das escolas, realização de oficinas práticas de compostagem, separação do lixo, educação ambiental, saúde pública no espaço das feiras, etc. Todas estas atividades são realizadas no sentido de manter a feira como um espaço de pertencimento comunitário;

(6) Sempre pensar na logística dos feirantes pactuando a feira com suas outras entregas, organizando diferentes locais de feiras no mesmo dia de viagem, orientando que as entregas das compras institucionais (PAA, PNAE) ou mesmo as entregas de cestas aconteçam no mesmo dia da feira, agindo assim, reduz-se o custo e o tempo de deslocamento e se consegue abastecer diversos canais de comercialização;

(7) Estar atento às necessidades imediatas dos consumidores e evitar ao máximo que precisem complementar suas compras nos supermercados. Neste caso, a diversidade de produtos é muito importante, por isto, faz muita diferença a feira ofertar além de verduras, frutas, tubérculos, ovos, queijo, frango, arroz, feijão, panificados, farinhas, açúcar mascavo, molho de tomate, sucos, vinagre, geleias, conservas, mel, produtos transformados de carne suína, etc.

(8) Cuidar para que a feira tenha um regimento que garanta aos consumidores que os feirantes são: agricultores familiares; autorizados pela Vigilância Sanitária do município sede do estabelecimento rural para produzir o que comercializam; certificados ou em transição por alguma entidade cadastrada pelo MAPA⁴ e de organizações que representam agricultores que atendem a estas mesmas condições anteriores;

(9) Para garantir a diversidade, permitir aos feirantes comercializar até 30% do total do volume com produtos de outras cooperativas ou produtores, desde que não se tenha um produto similar na feira e que siga a mesma norma sanitária, de certificação e de rotulagem, demandadas aos produtos deles.;

(10) E, no sentido de permitir rastreabilidade, capacitar os feirantes a informar o cliente sobre a origem do produto, utilizando rótulos ou anotações no produto hortícola in natura a granel e embalados. Esta é uma ação que garante a rastreabilidade do produto e viabilizar que as cooperativas tenham lotes consolidados⁵ e atendam a legislação de rotulagens.

Enfim, as feiras são importantes para comercializar os produtos da agricultura familiar e garantem alimentos saudáveis à população. Em tempos de pandemia, essas feiras seguem um protocolo de precaução: os consumidores aguardam no estacionamento enquanto há outros fazendo suas compras; feirantes, organizadores e consumidores utilizam máscaras; o feirante que manipula o produto não é o mesmo que recebe o dinheiro ou o cartão de crédito e ambos utilizam álcool gel a cada transação; os clientes recebem dicas para manipular os alimentos com segurança em casa pelas redes sociais e; utilizam a própria rede social para ter acesso particular aos feirantes e encomendar lista de compras que abreviam o tempo exposto na feira. Tais iniciativas reforçaram a confiança dos consumidores na feira e resultaram num acréscimo de público consumidor em plena pandemia.

(11) Além disso, é disponibilizado o site da “Cesta Saudável” em que os consumidores podem selecionar os alimentos, pagar pelo cartão, boleto ou pix e receber sua cesta de alimentos em seu domicílio ou pegar em uma das feiras, com todos os cuidados necessários para garantir a qualidade dos produtos e a segurança dos consumidores.

A estratégia de adaptação das “Feiras dos Bairros” foi elaborada com a participação de seus atores: isto é, agricultores feirantes, equipe de apoio à organização e consumidores no decorrer do processo de organização e execução destas. Esta construção coletiva realizada a partir da prática permitiu que as feiras perdurassem durante e seguissem depois da pandemia.

⁴ MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Disponível em:
<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento.../organicos>

⁵ Lote consolidado é um conjunto de produtos de um mesmo tipo e variedade ou composto de produtos de origens e/ou cargas diversas consolidando um novo lote. Deve estar devidamente registrado em livro próprio ou em meio eletrônico disponível à fiscalização do lote. (Resolução SESA-PR n. 748/2014).

5. Perfil dos consumidores das Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco.

O perfil dos consumidores das Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco foi elaborado a partir do acompanhamento de todas as feiras entre setembro de 2020 e agosto de 2022. Nesta pesquisa se observou o número de consumidores por sexo, faixa etária e horário de comparecimento na feira. Sendo que a definição da faixa etária foi visual, após uma calibração da percepção dos responsáveis pelo acompanhamento in loco.

5.1 Consumidores da Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais do Bairro Primavera.

A maioria dos consumidores do Bairro Jardim Primavera são trabalhadores autônomos, donas de casa, aposentados e, em menor número, de assalariados, pois possuem dificuldade em participar nas quintas entre 7 e 9h30 da manhã (ver Figura1).

Figura 1 – Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais do Bairro Primavera durante a pandemia de Covid19. Pato Branco-PR. 2020.



Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.

Essa feira apresenta um local que facilita o estacionamento de veículos e a maioria dos consumidores utilizam este tipo de transporte, incluindo aqueles que são originários de outros bairros, mas, também, aqueles que moram nas proximidades da feira.

Na Figura 2a, a seguir, é possível visualizar a presença predominante de 62% de mulheres e de 38% de homens entre os consumidores, demonstrando que a compra de alimentos ainda é uma atividade predominantemente realizada pelas mulheres, mas há um grupo crescente de homens envolvidos nas compras dos alimentos e, pelas conversas observadas nas feiras, muitos destes se envolvem diretamente na preparação das refeições das família e/ou pratos oferecidos em momentos de interação social com outros familiares e amigos

Do ponto de vista etário, a Figura 2b demonstra que 56% dos consumidores são de adultos entre 29 e menos de 60 anos, 38% idosos de 60 anos ou mais e 11% de jovens entre 12 anos e menores de 29 anos e 2% de crianças que acompanham outro consumidor nas compras. Destes, observa-se que os idosos são aqueles que mais dialogam com os feirantes sobre os alimentos disponibilizados nas feiras, como, formas de produção, armazenamento, receitas. Os jovens e adultos tendem a serem mais rápidos nas suas interações com os feirantes, mas,

também, há aqueles que demonstram interesse em interagir com os feirantes e criar uma relação mais pessoal com estes.

Figura 2^a - Distribuição por sexo dos consumidores da Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais do Bairro Primavera entre 2020 e 2022. Pato Branco.

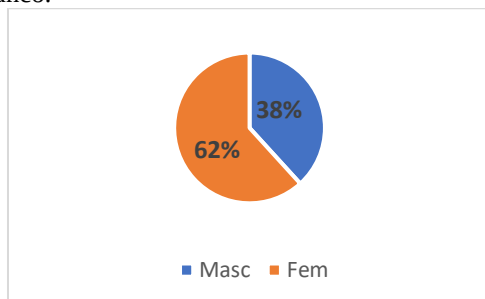
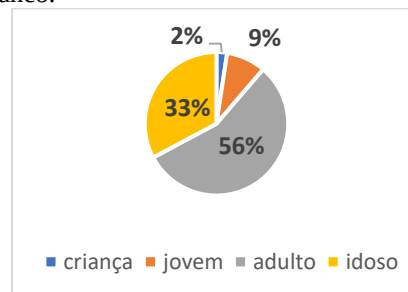


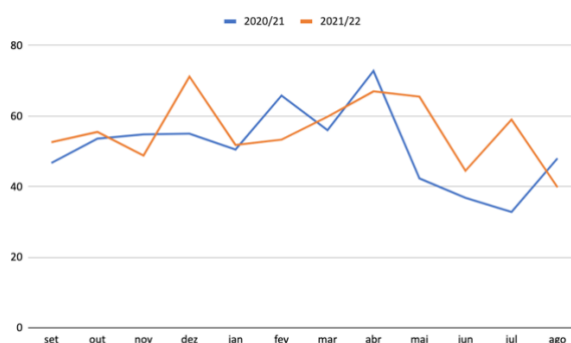
Figura 2b - Distribuição por faixa etária dos consumidores da Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais do Bairro Primavera entre 2020 e 2022. Pato Branco.



Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.

Entre setembro de 2020 e agosto de 2022 foi realizada a contagem dos consumidores nas diferentes feiras orgânicas e artesanais dos bairros de Pato Branco, cujas memórias de cálculo se encontram em anexo (Tabela 01) e, deste levantamento concluiu-se que, em média, 53,5 pessoas frequentaram toda a semana a feira do Bairro Jardim Primavera. Na Figura 3, apresenta-se a média do número de consumidores que comparecem mensalmente nas feiras deste bairro entre setembro de 2020 e agosto de 2021.

Figura 3 – Média do número de consumidores mensal na Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais do Bairro Primavera entre 2020 e 2022. Pato Branco.



Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.

Na Figura 3 é possível visualizar a variação sazonal da participação dos consumidores nas médias mensais das feiras realizadas no Bairro Primavera. Neste caso, percebe-se que em ambos os anos coincide que logo depois dos períodos das festas de final de ano e da Páscoa observa-se uma tendência de menor participação. No primeiro caso, isto pode ser explicado pelo mês de janeiro coincidir com o período de férias de muitos dos consumidores que se ausentaram do município mesmo que tendo que tomar todos os cuidados devido ao período de pandemia, bem como, devido ao calor excessivo do mês de janeiro que reduz drasticamente a oferta de olerícolas. E, no segundo caso, percebe-se que após o mês de abril, a queda da temperatura e a diminuição das horas de luz que acontecem nos meses de maio e junho, também dificultam a oferta de olerícolas e desestimulam a participação dos consumidores.

5.2 Consumidores da Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais do Bairro Planalto

Muitos dos consumidores do Bairro Planalto são trabalhadores autônomos, assalariados ou aposentados e frequentam as feiras regularmente a cada semana ou a cada duas ou três semanas. A participação maior de trabalhadores nesta feira deve-se a localização da feira acontecer num bairro mais popular, bem como, acontecer nas sextas-feiras, entre 17 e 20 horas, o que permite que os trabalhadores assalariados frequentem a feira para se abastecer (Figura 4).

Figura 4 – Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais do Bairro Planalto durante a pandemia de Covid19. Pato Branco-PR. 2020.

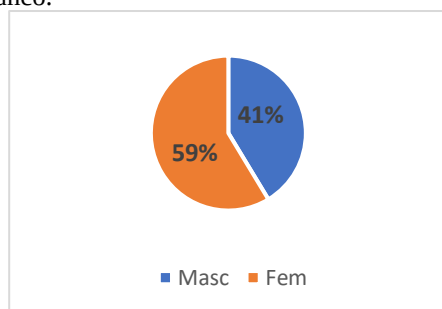


Fonte: pesquisa de campo, 2020.

Na Figura 5a, pode-se observar a presença predominante de 59% de mulheres frente a 41% de homens consumidores, mantendo a mesma tendência do peso feminino percebido na Feira do Bairro Primavera. Entretanto, neste bairro ocorre uma maior presença de casais e até de famílias, propiciado pelo dia da semana e horário da realização da feira que facilita o acesso de consumidores que trabalham no expediente normal e pela presença da comercialização de pastéis, que atraem aqueles que querem algo para um lanche rápido e com preço acessível, mesmo que no período da pandemia este não fosse possível ser consumido no local.

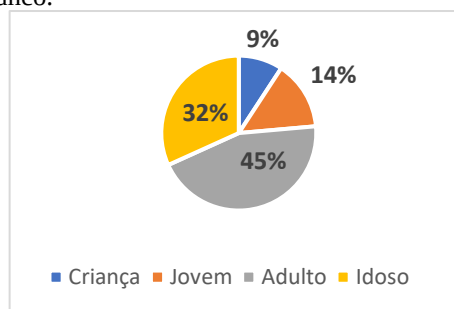
E, do ponto de vista etário, observa-se na Figura 5b, que 45% dos consumidores são adultos entre 29 e menos de 60 anos, 32% idosos de 60 anos ou mais, 23% de jovens entre 12 e menos de 29 anos e 9% de crianças menores de 12 anos. A participação mais efetiva de jovens e crianças na feira do Bairro Planalto confirma o que já foi mencionado no parágrafo anterior, o que diferencia o perfil etário do público em relação à feira do bairro Primavera.

Figura 5a - Distribuição por sexo dos consumidores da Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais do Bairro Planalto entre 2020 e 2022. Pato Branco.



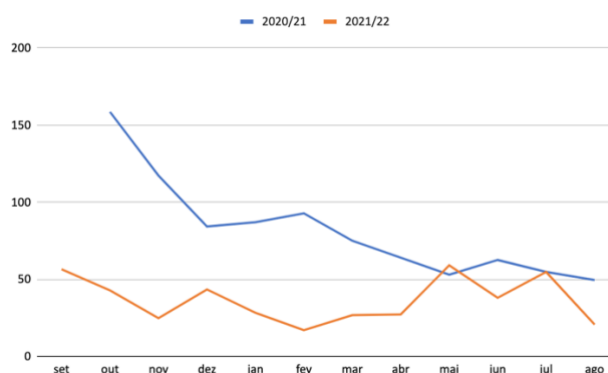
Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.

Figura 5b - Distribuição por faixa etária dos consumidores da Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais do Bairro Planalto entre 2020 e 2022. Pato Branco.



Faixa etária predominante é de adultos, mas a partir da observação semanal percebe-se uma fidelização maior entre os idosos, isto é, os mesmos idosos se fazem presente todas as semanas e permanecem por mais tempo no ambiente da feira conversando entre eles e com os feirantes. Isto demonstra que a feira do bairro Planalto em pouco tempo tornou-se mais que um espaço de abastecimento alimentar, mas um local de interação social, o que pode ser uma explicação para o número de consumidores que frequentaram as primeiras feiras realizadas neste bairro apresentadas na Tabela 2 (em anexo) e Figura 6, a seguir.

Figura 6 – Média do número de consumidores mensal na Feira de Produtos Orgânicos e Artesanais do Bairro Planalto entre 2020 e 2022. Pato Branco.



Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.

A feira foi aberta no auge do isolamento social determinado pelas restrições demandadas pela pandemia e essa alta adesão inicial apresentada na Figura 6, pode ser resultante da busca de um espaço que permitisse um mínimo de interação social com a segurança de ainda estar em um espaço que esteja atendendo os cuidados demandados e em seu próprio bairro, ou seja, num local que dá a tranquilidade suficiente para ter o prazer de um mínimo de contato com as pessoas neste momento de isolamento complementando a demanda por uma alimentação mais saudável. Este cenário é possibilitado pela grande porcentagem de consumidores que moram nas proximidades do local da feira, inclusive, diferente do que ocorre nas outras feiras do projeto, apesar do local apresentar facilidade para o estacionamento dos veículos, muitos vão para a feira caminhando.

Considerando o comportamento da linhas de frequência no decorrer dos dois anos, percebe-se uma perda de consumidores no decorrer do período causado pela perda de poder de compra dos consumidores desse bairro que é atingido mais duramente pelas dificuldades econômicas ocasionadas pela pandemia por apresentar uma população com renda familiar inferior ao bairro Primavera. E, por isto, ter como consequência a desistência de alguns feirantes em continuar nesta feira pela instabilidade da receita no decorrer nos meses, que só começou a demonstrar melhora no final de 2022.

Além disso, não há períodos claros de diminuição de consumidores devido ao período de férias escolares, pois os consumidores não tem renda suficiente que permita que muitos possam usufruir de viagens nestes períodos, principalmente, num período de pandemia.

Entretanto, mesmo com as rígidas medidas impostas pelo controle da pandemia, as feiras tiveram um papel fundamental para os moradores do bairro. Assim como enfatiza Sales, Rezende e Sette (2011), acredita-se que as feiras livres são um importante evento cultural, social e dinâmico no meio urbano, pois aproxima os agricultores familiares de seus consumidores final, proporcionando relações de amizade e confiança estabelecidas por ambas as partes.

6. Acompanhamento de preços de sete diferentes tipos de alimentos entre 2020 e 2022.

Este projeto de pesquisa fez um acompanhamento sistemático dos preços de vários alimentos entre setembro de 2020 e agosto de 2022, sendo que sete deles tiveram presença pelo menos uma vez a cada três meses nas feiras e supermercados, ofertados com certificação orgânica nas feiras e tanto orgânica como convencional nos supermercados. Nas Figuras 7a e 7b a seguir se observam os preços médios do arroz, feijão, banana, limão, brócolis, tomate e cenoura orgânicos em duas feiras e orgânicos e convencionais em três supermercados.

Figura 7a – Média dos preços dos alimentos nas Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco entre 2020 e 2022.

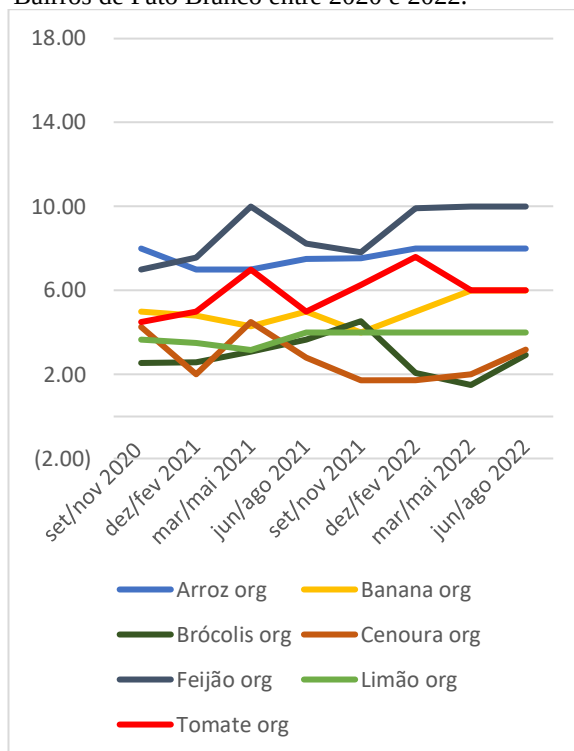
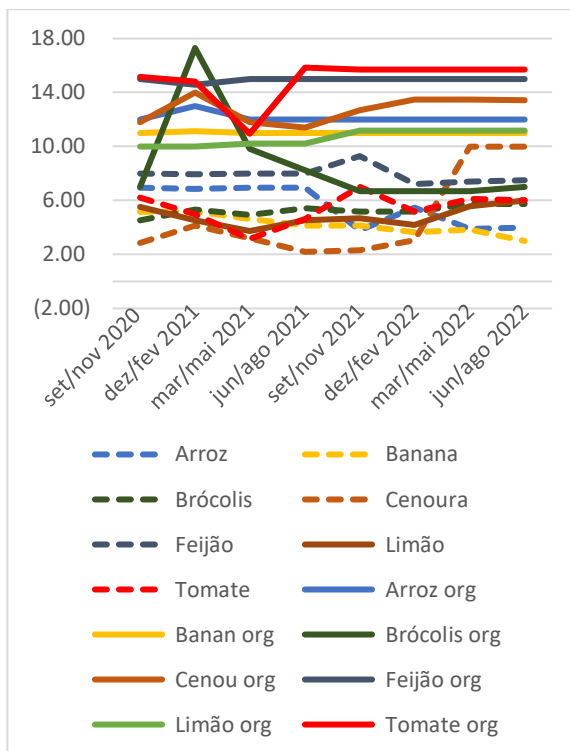


Figura 7b – Média dos preços dos alimentos em três supermercados de Pato Branco entre 2020 e 2022.



Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.

Observando as Figuras 7a e 7b, percebe-se que as médias dos preços de todos os alimentos orgânicos encontrados nos supermercados foram superiores às médias de preços dos alimentos das feiras no decorrer de todo o período acompanhado, com diferenças significativas. Além disto, as médias de preços das feiras mantiveram um patamar bem competitivo com os alimentos produzidos de modo convencional.

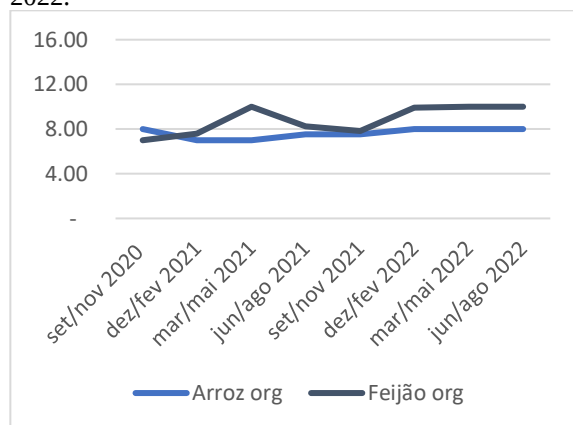
A seguir, procurar-se-á analisar de forma mais atenta o comportamento dessas médias de preços das leguminosas e cereais (arroz e feijão), frutas (banana e limão) e olerícolas (tomate, cenoura e brócolis).

5.1 Leguminosas e cereais: o feijão com arroz

O feijão e arroz orgânicos possuem forte presença nas feiras e supermercados, neste último segmento, ofertados no formato convencional e orgânico. Segundo a Figura 08, observa-se que entre setembro de 2020 e agosto de 2022, o arroz e feijão orgânicos nos supermercados apresentam preços bem superiores aos similares encontrados nas feiras. E a média dos preços do feijão orgânico se manteve no dobro do preço do convencional nos supermercados.

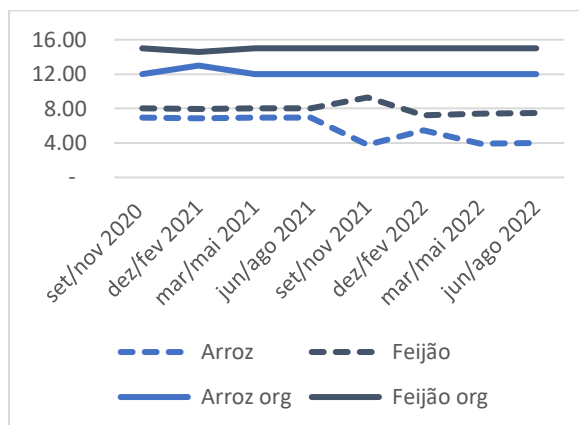
A média dos preços do feijão e do arroz orgânico teve pouca variação nas feiras e o arroz convencional teve uma queda do preço nos supermercados no ano de 2022. Entretanto, esta queda de preço do arroz convencional não foi acompanhada pelo preço do arroz orgânico dos supermercados, que aliás mantinha um patamar de preço duas vezes e passou a ser de três vezes maior que o convencional. Na realidade a queda de preço se deve a um reposicionamento histórico que resultou numa elevada alta acontecida no primeiro ano da pandemia quando os países exportadores de arroz haviam reduzido as exportações e elevou a cotação internacional dessa *commodity*, efeito que não acontece com o feijão, por ser um alimento de consumo nacional.

Figura 08a – Médias de preços do arroz e feijão orgânicos nas Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco entre 2020 e 2022.



Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.

Figura 08b – Médias dos preços do arroz e feijão orgânicos e convencionais de três supermercados de Pato Branco entre 2020 e 2022.



No caso das médias dos preços do arroz e do feijão avaliados, percebe-se que os preços dos produtos orgânicos mantêm-se em patamares elevados nas cadeias longas representadas pelos supermercados e são mais insensíveis às possibilidades de redução de preço, pois a redução de preços no arroz convencional em 2022 não foi acompanhada pelo arroz orgânico. Percebe-se também que este dueto da segurança alimentar possui um preço maior na feira orgânica quando comparados aos convencionais nos supermercados, entretanto, os componentes de qualidade encontrado no alimento orgânico quanto a sua isenção de agrotóxico e outros insumos que podem prejudicar a saúde tanto do agricultor, quanto do consumidor e, principalmente, por ser recém colhido atraem por seu menor tempo de cozimento e sabor diferenciado.

5.2 Frutas cítricas e banana

A banana e o limão orgânico são frutas encontradas com frequência nas feiras e supermercados. Segundo a Figura 09, observa-se que entre setembro de 2020 e agosto de 2022 houve pouca variação de preços da banana e limão orgânicos nas feiras e nos supermercados. Entretanto, os preços destas frutas orgânicas nos supermercados é visivelmente superior aos vigentes nas feiras, chegando ao dobro da média de preços em boa parte do período.

Figura 09a – Médias de preços da banana e limão orgânicos nas Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco entre 2020 e 2022.

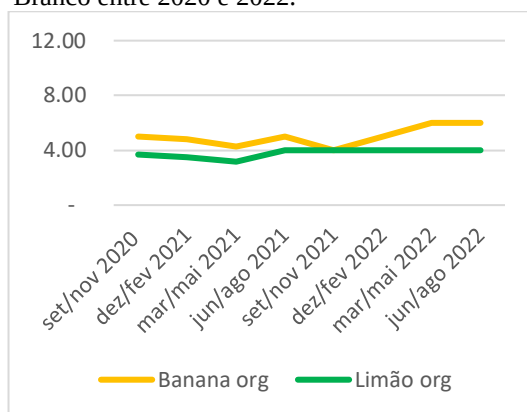
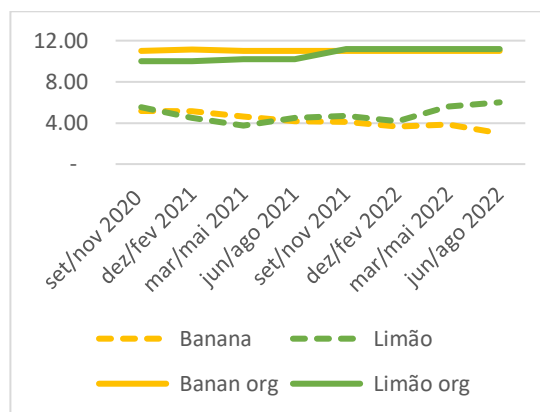


Figura 09b - Médias dos preços da banana e limão orgânicos e convencionais de três supermercados de Pato Branco entre 2020 e 2022.



Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.

No início de 2022, a banana orgânica teve um aumento de preço nas feiras, enquanto a banana convencional apresentava uma baixa na média de preços nos supermercados, pois a ocorrência de estiagem atrasou o período de produção, fazendo com que o período de geadas inviabilizasse a produção de banana na maior parte da região, fazendo com que neste período, esta fruta apresentasse uma diferença significativa na média de preço sem relação ao convencional encontra nos supermercados. Entretanto, nos outros períodos, a banana orgânica das feiras apresentou médias de preços muito próximas às médias de preços dos convencionais dos supermercados.

O limão orgânico nas feiras apresentou médias de preços inferiores aos do convencional dos supermercados durante todo o período, apesar da diferença não ser muito acentuada.

No caso da banana e do limão em foco, percebe-se que os preços dos produtos orgânicos mantêm-se elevados nas cadeias longas dos supermercados e, também, são insensíveis às possibilidades de redução de preço dos similares convencionais, pois a redução de preços da banana convencional em 2022 não alterou o preço da banana orgânica. Entretanto, no caso destas frutas, os preços nas feiras orgânicas é bastante competitiva em relação aos convencionais nos supermercados.

6.3 Olerícolas: cenoura, brócolis e tomate

Das olerícolas, depois das folhosas, brócolis, tomate e cenoura são presenças chaves. Observa-se na Figura 10, que entre setembro de 2020 e agosto de 2022, houve pouca variação no preço do tomate, brócolis e cenoura orgânicos nas feiras e conseguiram manter um valor inferior aos convencionais e no mínimo na metade do preço dos orgânicos dos supermercados.

Figura 10a – Médias de preços de brócolis, tomate e cenoura orgânicos nas Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco entre 2020 e 2022.

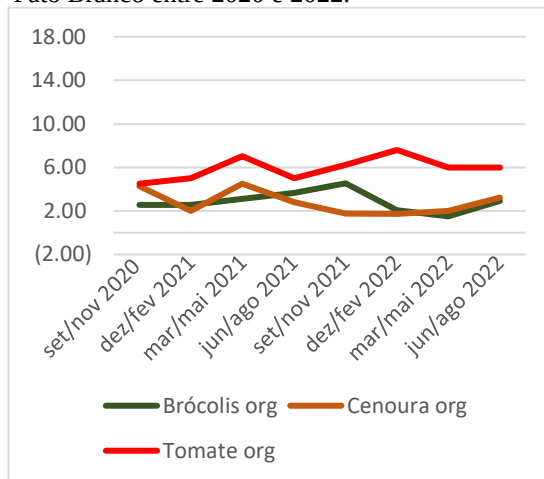
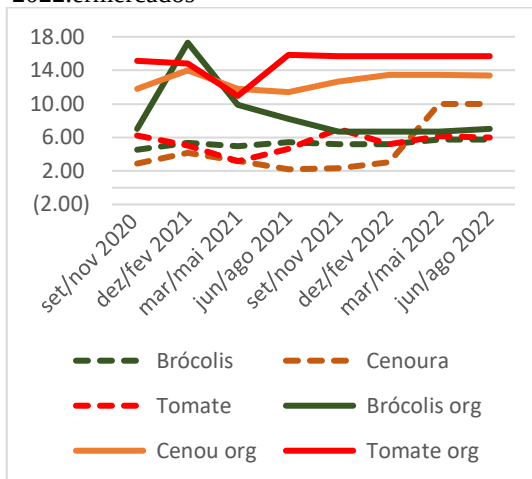


Figura 10b - Médias dos preços de brócolis, tomate e cenoura orgânicos e convencionais de três supermercados de Pato Branco entre 2020 e 2022.



Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.

Dois movimentos abruptos de preço foram observados nos supermercados sem similar nas feiras orgânicas. Primeiro, no verão de 2020/21, o brócolis orgânico dos supermercados experimentou um aumento elevado, triplicando seu valor médio relativo ao restante do período observado, muito em função do calor e da estiagem daquele verão. E, o segundo movimento aconteceu com a cenoura convencional, que triplicou o seu preço histórico no período do outono e inverno de 2022, quando o preço do quilograma passa de R\$ 3,00 para R\$ 10,00, sendo que na feira manteve o mesmo valor histórico de R\$ 3,00 durante todo o período.

Esse movimento da média de preços desses sete alimentos revelam mais do que resultados de oferta e demanda, na verdade existem expressões de mercado local quando impactado pela seca do verão de 2021 (dezembro de 2020 a fevereiro de 2021) seguido de uma geada em maio de 2021. Esta adversidade climática dizimou com a oferta local de banana e dificultou a produção de hortaliças. Mas, mesmo com a redução na produção, os agricultores conseguiram manter o preço nas feiras. Neste caso, a oferta de banana dos supermercado foi abastecida por um suprimento de regiões com condições climáticas mais quentes, entretanto, o mesmo não ocorreu com o brócolis orgânico dos supermercados, que dependia da oferta local.

Outro problema que atingiu os agricultores foi o excesso de chuva no outono de 2022 (março a maio de 2022) em todo o Sul do Brasil e que resultou na elevação do preço da cenoura. Mais uma vez, os feirantes conseguiram manter o preço da cenoura nas feiras, apesar da diminuição da oferta. Em todos esses exemplos, evidencia-se que os preços das feiras são mais estáveis e ao longo de uma inflação do preço do alimentos nos supermercados no final da pandemia, os alimentos orgânicos comercializados nas feiras estavam mais baratos que os seus similares orgânicos nos supermercados e, em alguns casos, inferiores aos convencionais.



7. Conclusões

Durante setembro de 2020 e agosto de 2022, momento mais crítico da pandemia de COVID19, este estudo observou as estratégias dos agricultores, apoiadores e consumidores para implantar mais uma feira e dar continuidade às atividades das feiras, o perfil dos consumidores e a dinâmica comercial de sete principais produtos comercializados em duas feiras de produtos orgânicos e artesanais dos bairros e em três supermercados da cidade de Pato Branco - PR. Neste período foram contabilizados 16,2 mil atendimentos nas diferentes feiras e se pode compreender que o perfil dos consumidores é formado predominantemente por adultos e idosos, majoritariamente mulheres, mas com uma participação crescente de homens. Bem como, que a tomada dos preços de sete diferentes alimentos orgânicos comercializados nas feiras e supermercados revelou que a média dos preços praticados pelos supermercados se manteve nesse período num patamar superior ao das feiras, bem como, que muitos dos alimentos, principalmente as olerícolas, tiveram seus preços médios dos alimentos orgânicos mais baratos que a média dos preços dos alimentos convencionais comercializado nos supermercados.

8. Bibliografia

ALMEIDA JUNIOR, Lincon. Inovação na oferta do varejo de produtos orgânicos com base no comportamento do consumidor: um estudo de caso do mercado municipal de Curitiba-PR. Dissertação de Mestrado em Administração pela UNICENTRO. Guarapuava: 2018. 132p.

BOURDIEU, P. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990, 234p.

CAMPELO, Aloisio; FURTADO BRAZ, André; FERRAZ, Taise; AZEVEDO, Júlio César de. A pressão da inflação da pandemia sobre as famílias pobres. Portal FGV: Rio de Janeiro. Disponível em: [https://portal.fgv.br/artigos/pressao-inflacao-pandemia-sobre-familias-mais-](https://portal.fgv.br/artigos/pressao-inflacao-pandemia-sobre-familias-mais-Disponível em:)

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoinga/article/view/49432/751375149082> Acesso em: 12 fev. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PATO BRANCO. **Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em:

<https://patobranco.pr.gov.br/wpcontent/uploads/2022/06/DECRETO-No-8.631-DE-17-DE-MARCO-DE-2020-COVID-19-2-1.pdf> Acesso em: 02/07/2022.

SALES, A. P.; REZENDE, L. T.; SETTE, R. S. **Negócio feira livre: um estudo em um município de Minas Gerais**. III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. João Pessoa, Paraíba, 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR395.pdf>>. Acesso em 02 de julho de 2022.



9. Anexos

Tabela 1 – Consumidores por feira realizada no bairro Jardim Primavera entre set/20 e ago/22

Ano agrícola	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
2020/21	46,7	53,6	54,8	55	50,5	65,8	56	72,8	42,3	36,8	32,8	48
2021/22	52,6	55,5	48,8	71,2	51,8	53,3	59,8	67	65,5	44,5	59	39,8

Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.

Tabela 2 – Média de consumidores por feira realizada no bairro Planalto entre os meses de set/20 a ago/22

Ano agrícola	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
2020/21	#	158,5	117,3	84,3	87	92,7	75	64	53	62,5	54,8	49,5
2021/22	56,5	42,8	24,7	43,4	28,2	17	26,7	27,2	59	38	54,7	20,7

Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.

Tabela 3 – Preços médios de alimentos nas feiras dos bairros de Pato Branco de set/20 a ago/22

	Arroz org	Banan org	Bróc org	Cenou org	Feijão org	Limão org	Tomate org
set/nov 20	8,00	5,00	2,56	4,25	7,00	3,67	4,50
dez/fev 21	7,00	4,80	2,58	2,00	7,56	3,50	5,00
mar/mai 21	7,00	4,29	3,09	4,50	10,00	3,17	7,00
jun/ago 21	7,50	5,00	3,65	2,80	8,25	4,00	5,00
set/nov 21	7,54	4,00	4,54	1,73	7,82	4,00	6,25
dez/fev 22	8,00	5,00	2,08	1,73	9,91	4,00	7,60
mar/mai 22	8,00	6,00	1,50	2,00	10,00	4,00	6,00
jun/ago 22	8,00	6,00	2,94	3,20	10,00	4,00	6,00

Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.

Tabela 4 – Preços médios de alimentos convencionais em supermercados de Pato Branco entre set/20 e ago/22

	Arroz	Banana	Brócolis	Cenoura	Feijão	Limão	Tomate
set/nov 20	6,95	5,16	4,53	2,86	8,00	5,54	6,22
dez/fev 21	6,84	5,15	5,32	4,12	7,96	4,51	5,00
mar/mai 21	6,95	4,64	4,92	3,22	8,00	3,74	3,16
jun/ago 21	6,95	4,14	5,44	2,20	8,00	4,51	4,61
set/nov 21	3,79	4,12	5,17	2,33	9,29	4,70	7,01
dez/fev 22	5,48	3,63	5,18	3,05	7,22	4,17	5,20
mar/mai 22	3,89	3,82	5,74	9,99	7,42	5,59	6,12
jun/ago 22	4,00	3,00	5,74	9,99	7,50	6,00	6,00

Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.



Tabela 5 – Preços médios de alimentos orgânicos nos supermercados de Pato Branco entre set/20 e ago/22

	Arroz org	Banana org	Brócolis org	Cenoura org	Feijão org	Limão org	Tomate org
set/nov 20	12,00	11,00	6,99	11,82	15,00	10,00	15,16
dez/fev 21	13,00	11,14	17,30	14,00	14,58	10,00	14,79
mar/mai 21	12,00	11,00	9,85	11,79	15,00	10,22	10,95
jun/ago 21	12,00	11,00	8,22	11,40	15,00	10,22	15,85
set/nov 21	12,00	11,00	6,69	12,69	15,00	11,18	15,70
dez/fev 22	12,00	11,00	6,69	13,49	15,00	11,18	15,70
mar/mai 22	12,00	11,00	6,69	13,49	15,00	11,18	15,70
jun/ago 22	12,00	11,00	7,00	13,42	15,00	11,18	15,70

Fonte: pesquisa de campo, 2020/2022.